

Produção científica brasileira sobre conservadorismo contábil: uma análise do período de 2005 a 2014

Elanuza G. Lira Sá

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Brasil

Programa de Pós Graduação em Controladoria. Área de contabilidade, Controladoria e Administração

Carla Renata Silva Leitão

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Brasil

Artigo submetido em: 21/02/2017

Aprovado em: 05/02/2018

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre conservadorismo contábil, através da observação da ocorrência das leis bibliométricas de Bradford, de Zipf, e de Lotka. Essas leis medem a distribuição das publicações, a frequência de termos específicos e a concentração de autores, respectivamente. Sobre os procedimentos metodológicos adotados, utilizou-se a técnica bibliométrica. A amostra utilizada foi composta por artigos publicados no período de 2005 a 2014, em 10 periódicos e 02 eventos de contabilidade brasileiros, o que resultou numa amostra composta por 54 artigos. Os resultados revelaram que os anos de 2010 e 2012 foram os que concentraram o maior número de publicações sobre tema. Além disso, observou-se que a produção científica brasileira sobre conservadorismo contábil reflete o comportamento estabelecido pelas leis bibliométricas de Bradford, de Zipf, e de Lotka.

Palavras-chave: Conservadorismo Contábil. Produção científica. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a evolução da contabilidade sempre se mostrou associada à evolução da humanidade. As riquezas acumuladas pelos homens, os seus bens e o capital impulsionaram o desenvolvimento da contabilidade e a evolução do pensamento contábil, de forma a permitir o seu aprimoramento como ciência voltada para o estudo do patrimônio das entidades.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender as mudanças na ciência contábil, pois como ciência social, a contabilidade está diretamente associada às mudanças do meio econômico, cultural e social (SHORTRIDGE E SMITH, 2009). Na teoria contábil, destacam-se os processos de mensuração e avaliação do patrimônio, os quais possuem estreita relação com o conceito de conservadorismo contábil.

De acordo com Basu (1997), o conservadorismo é uma tendência dos contadores em exigir um maior grau de verificação para reconhecimento de boas notícias do que no reconhecimento de más notícias nas demonstrações financeiras.

O conservadorismo encontrava-se presente na estrutura conceitual contábil proposta pelo *Financial Accounting Standards Board* –FASB e pelo *International Accounting Standards Board*– IASB.

Nas normas brasileiras, a prática e o conceito do conservadorismo estavam presentes na NBC T-1, sendo determinado pelo princípio da Prudência (PONTES, 2009). Na atual estrutura conceitual da FASB e IASB, no entanto, o conservadorismo foi excluído da condição de aspecto da representação fidedigna por ser inconsistente com a característica da neutralidade. Mas, embora as características da informação contábil tenham sofrido algumas modificações com a mudança da estrutura conceitual da FASB e IASB, é importante destacar que o conservadorismo continua sendo um conceito relevante para os produtores de informação contábil, especialmente no processo de evidenciação contábil.

No entanto, apesar da importância do conceito de conservadorismo contábil, percebe-se uma escassez de estudos sobre a produção científica em revistas e congressos a respeito do tema, especificamente estudos voltados para estabelecer um perfil das publicações sobre este tema no Brasil.

Em um estudo sobre a produção científica sobre conservadorismo contábil, Oliveira *et al* (2008) analisaram periódicos, anais, dissertações e teses dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, a partir de levantamento efetuado nos Cadernos de Indicadores da CAPES, referentes ao triênio de 2004 a 2006.

Já o estudo desenvolvido por Amaral, Riccio e Sakata (2012) objetivou conhecer alguns aspectos da produção científica do conservadorismo contábil no período 1992-2010 em periódicos internacionais. Os autores não analisaram as publicações brasileiras, e sugeriram como pesquisa futura uma pesquisa bibliométrica semelhante com investigação da produção

científica do Brasil. Essa sugestão acabou sendo uma das motivações para o estudo, objeto do presente artigo.

Dado o exposto, o estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre conservadorismo contábil, através da observação da ocorrência das leis bibliométricas de Bradford, de Zipf, e de Lotka. A justificativa para realização deste trabalho baseia-se na importância do tema conservadorismo contábil frente às mudanças e discussões nas pesquisas em contabilidade e aos poucos estudos realizados no contexto nacional das produções científicas. Com esse objetivo atribuído, o estudo pretende contribuir para a compreensão do perfil da produção científica em contabilidade, além de verificar os veículos com maior quantidade de publicação, os principais autores, e os principais termos relacionados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Hendriksen (1999) a contabilidade floresceu em solo fertilizado por séculos de aprendizagem e comércio com o oriente. Segundo Gray (1988), o fator ambiental foi decisivo para os preceitos e consolidação dos padrões contábeis exemplificados através das características culturais de cada população. Os fatores econômicos, políticos, sociais e culturais foram essenciais no desenvolvimento ambiental da macroeconomia, microeconomia, práticas comerciais, administração e controle.

Iudícibus *et al* (2005) discute a evolução da contabilidade, citando o "Estado" como *stakeholder* principal, e citando a teoria da agência para explicar a assimetria de informações entre os proprietários e gerentes. Desta forma, os autores afirmam que reduzir ou até eliminar a assimetria da informação é uma importante tarefa da contabilidade. O objetivo da contabilidade é estabelecido como o de prover seus usuários em geral com o máximo de informações sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações.

Como ciência social, a contabilidade está diretamente ligada às mudanças do meio econômico, cultural e social. Para Shortridge e Smith (2009), a contabilidade evoluiu apenas pelos adventos da necessidade e do conhecimento, renovando-se a partir de novos princípios. Isto significa que, haverá sempre momentos na história que a evolução apresentará rupturas; e será nesses momentos que alguns velhos paradigmas serão substituídos por novos paradigmas. Kunh *apud* Shortridge e Smith (2009) afirma que um paradigma baseia-se em modelos comuns de pensamento, usados para estabelecer regras

de conduta; um corpo de conhecimento que incluiria teoria e aplicação que produz tradições coerentes particulares.

Carqueja (2007) afirma que uma teoria é um conjunto de construções, definições e proposições relacionadas entre si, que apresentam uma visão sistemática dos fenômenos através de uma especificação de relações entre variáveis, com o objetivo de explicar e prever os fenômenos. O autor ressalta que a teoria da contabilidade é uma explicação abrangente ou conhecimento sistematizado da contabilidade.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), a Teoria Contábil tem sido definida como um conjunto coerente de princípios lógicos que oferece a contadores, investidores, administradores e estudantes uma compreensão melhor das práticas existentes, além de oferecer um referencial conceitual para a avaliação de práticas contábeis existentes e orientar o desenvolvimento de novas práticas e novos procedimentos.

Como disciplina, a teoria da contabilidade foi regulamentada em 2004 nos cursos de ciências contábeis no Brasil, e representa hoje um dos principais campos de estudo da contabilidade. Theóphilo *et al* (2000), ao pesquisar sobre a teoria da contabilidade no Brasil, propõe os seguintes temas como propostas da disciplina: evolução histórica, Postulados e Normas Contábeis, Avaliação e mensuração ao Ativo e Passivo, Mensuração do Intangível, e Evidenciação. O autor destaca a falta de uniformização da disciplina, pois possuem em seu arcabouço teórico temas distintos sendo abordados.

Já Iudícibus (2012) argumenta que a teoria é um conjunto articulado de postulados, princípios e restrições que definem uma ciência. No entanto, segundo o referido autor, não existe uma teoria da contabilidade única e amplamente aceita, pois isto decorre das inúmeras pesquisas em contabilidade. Isto não representa um ponto negativo, pois demonstra a contabilidade como um campo de conhecimento sempre em evolução.

Um estudo realizado por Rosa *et al* (2012) identificou e analisou aspectos de legitimidade sociopolítica e cognitiva da disciplina de Teoria da Contabilidade. Com relação à legitimidade sociopolítica, percebeu que há um número pequeno de grupos de pesquisa em Teoria da Contabilidade, e, analisando a legitimidade cognitiva, destacou que a comunidade científica tem pesquisado e publicado a respeito da Teoria da contabilidade.

Theóphilo *et al* (2000) analisaram 332 cursos e constataram a variedade dos temas abordados na disciplina. Dentro do universo pesquisado pelos autores, o assunto mais freqüente nas ementas foi Princípios, Postulados e Convenções Contábeis.

Percebe-se, portanto, que a teoria contábil apresenta-se como um campo fértil para pesquisas, quando se trata de Ciência Contábil.

O conservadorismo em contabilidade estabelece uma postura de "precaução", ou seja, antecipação de perdas. No entanto, a adoção do conservadorismo por parte dos órgãos reguladores de contabilidade ainda tem suas divergências. Antunes (2009) afirma que na literatura há três conceituações distintas para o conservadorismo. A definição que é conhecida como defasagem temporal no reconhecimento das receitas e despesas parte do pressuposto de antecipar nenhum lucro, mas antecipar todas as perdas; de forma que se apresenta como diferencial para verificar e reconhecer os lucros contra perdas (WATTS, 2003a). A consequência de tal prática é que os ativos podem estar subavaliados, enquanto os passivos superavaliados.

Outra forma de se conceituar conservadorismo seria o reconhecimento de receitas e despesas na Demonstração de Resultado do Exercício (WATTS, 2003a). Basu (1997) comenta que normalmente há uma interpretação do conservadorismo para antecipar nenhum lucro, mas antecipar todos os prejuízos. No entanto, para o autor, o conservadorismo é a tendência dos contadores em exigir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos do que para reconhecer más notícias como perda. Ou seja, ao se exigir maior rigor para reconhecer as receitas, uma vez reconhecidas estas tendem a ser persistentes. (ANTUNES, 2009).

Ball e Shivakumar (2005) destacam a relação entre a antecipação do registro e a possibilidade de perda como conservadorismo condicional. Coelho *et al* (2010) diferencia o conservadorismo condicional e incondicional explicando que o primeiro refere-se à antecipação do reconhecimento contábil de perdas econômicas não realizadas, ou seja, é priorizar as más notícias em detrimento das boas. Já o conservadorismo incondicional estabelece que entre duas alternativas válidas de reconhecimento e mensuração, a opção é por aquela que implicará em menor avaliação do patrimônio, derivados do grau de incertezas e riscos.

Watts (2003b) trata do conceito de conservadorismo através de suas implicações no comportamento gerencial, afirmando que este pode inibir comportamentos oportunistas, requerendo dos profissionais contábeis maiores verificabilidade nos lucros. Para o autor quatro razões influenciam o conservadorismo na área contábil: os contratos, os litígios, os impostos e os custos políticos. Com relação aos tributos, por exemplo, o conservadorismo permitiria as empresas adiar o reconhecimento de receitas, diminuindo naquele momento, o valor a desembolso com impostos.

Para Antunes (2009), ao se atrasar o reconhecimento de receitas tende-se a reduzir o lucro contábil e conseqüentemente o patrimônio líquido. A conclusão de Watts (2003a) sobre as implicações da subavaliação do patrimônio líquido é de que esta gera uma redução dos custos de regulação.

Maltby (2000) define prudência na contabilidade, criando enigmas e ambigüidade entre os termos técnicos e o seu valor, a virtude. Como ciência social, a informação contábil seria produzida com virtude moral, competência e honestidade dos que produzem para proteger os interesses dos investidores. O conservadorismo surgiria para justificar a subavaliação dos passivos, ativos, despesas e receitas. Por sua vez, a prudência trabalharia com conceitos subjetivos que envolvem a capacidade de julgar.

A nova estrutura conceitual proposta pela FASB e pelo IASB não incluiu o conservadorismo como um aspecto da representação fidedigna, pois incluí-los seria inconsistente com neutralidade. Acredita-se que não é sempre que a opinião de precaução deve ser considerada como indesejável, pois pode produzir informação mais relevante para alguns usuários. (IASB, 2011)

Na estrutura conceitual proposta pela FASB (1989), a neutralidade era um aspecto da informação contábil inerente à confiabilidade, no qual a neutralidade é vista como uma qualidade secundária da informação contábil, significando que não há viés em direção de um resultado predeterminado.

A Prudência consiste no emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, na qual ativos ou receitas não sejam superestimados; e passivos ou despesas não sejam subestimados. A prudência, na Estrutura Conceitual da IASC (antigo IASB) era um atributo da Confiabilidade, enquanto a FASB (1980) a tratava como uma convenção. O Conservadorismo é associado à

necessidade de "relatórios prudentes" que assegura os leitores sobre as incertezas e riscos, mas o conceito de conservadorismo não é discutido na SFAC Nº 2, o qual trata das características das informações contábeis.

As mudanças introduzidas pela nova estrutura conceitual vigente no Brasil foram elaboradas a partir de projeto conjunto entre o IASB e o FASB e apresentam alterações significativas em relação à antiga estrutura conceitual. O FASB, em 2010, e IASB, em 2011, divulgaram uma nova estrutura conceitual convergida. Neste novo *framework* o conservadorismo não mais foi apresentado como atributo da confiabilidade, e assim como a confiabilidade foi excluído; pois entendem que representação fiel irá transmitir mais claramente o significado pretendido, já que houve uma falta de entendimento comum sobre o termo confiabilidade. Deste modo, percebe-se que há uma discussão a respeito do conservadorismo no âmbito da teoria contábil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter descritivo, pois irá descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, com uso de técnicas bibliométricas, as quais implicam na observação da Lei Bradford, Lei de Lotka e Lei de Zipf. A bibliometria Consiste na aplicação de técnicas estatísticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ALVARADO, 1984).

Fonseca (1986) *apud* Araújo (2006) diz que a bibliometria é técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Na lei Bradford verifica-se a relevância de periódicos em determinada área de conhecimento, já a lei Lotka identifica os principais pesquisadores de uma determinada área de conhecimento e a lei de Zipf é conhecida como a lei do menor esforço (GUEDES; BORSCHIVER; 2005). Ou seja, a Lei de Bradford descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica a Lei de Lotka a produtividade dos autores e a Lei de Zipf a frequência no uso de palavras num determinado texto.

Os resultados são apresentados a partir da adaptação dos procedimentos metodológicos adotado por Amaral, Riccio E Sakata (2012). Para o presente trabalho, foram investigadas as seguintes variáveis: distribuição anual da produção científica de conservadorismo contábil; distribuição da produção científica de conservadorismo contábil

em congressos e periódicos; distribuição da produção científica de conservadorismo contábil por universidades e regiões brasileiras; principais palavras-chave em artigos de conservadorismo contábil e principais autores de conservadorismo contábil.

O estudo compreendeu o período de 2005 a 2014. Para verificar a produção científica sobre conservadorismo nesse período, foram selecionados periódicos inclusos nos extratos A1, A2, B1 e B2 do sistema Qualis da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que possuíam em seu título o termo "contabilidade" ou "contábil". Optou-se por estes termos na tentativa de não selecionar trabalhos que estivessem fora do escopo das pesquisas em Ciências Contábeis.

Esse procedimento resultou em 10 periódicos brasileiros, como se pode observar na Tabela 1. Além desses periódicos, foram analisados os anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis). Para a seleção dos artigos, foram buscados os termos "conservadorismo" no título, resumo ou palavras-chave nos anais de cada congresso e periódico.

Tabela 1 - Revistas e Congressos selecionados

	Revistas
1	Revista Contabilidade & Finanças
2	Revista Contemporânea de Contabilidade
3	Revista de Contabilidade e Organizações
4	Revista Universo Contábil
5	Contabilidade Vista & Revista
6	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
7	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)
8	Enfoque: Reflexão Contábil
9	Revista Ambiente Contábil
10	RACE : Revista de Administração, Contabilidade e Economia
	Congressos
1	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
2	Congresso ANPCONT

Fonte: dados da pesquisa

Após a adoção dos procedimentos mencionados, obteve-se uma amostra de 54 artigos. Sobre a análise dos resultados, esta foi realizada com o auxílio do Microsoft Excel.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira característica observada foi a distribuição anual da produção científica. Observou-se que nenhum artigo sobre conservadorismo contábil foi publicado no ano de 2005. No decorrer do período estudado, dois períodos podem ser destacados, o ano de 2010 e 2012, os quais apresentaram as maiores quantidades de produções sobre conservadorismo contábil. Essa distribuição temporal dos artigos pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição anual da produção científica

Ano	Quantidade de artigos publicados
2005	0
2006	1
2007	4
2008	6
2009	5
2010	10
2011	4
2012	10
2013	8
2014	6
Total	54

Fonte: dados da pesquisa

Em seguida, observou-se a quantidade de publicações sobre conservadorismo em relação ao total de artigos publicados nos veículos que compunham a amostra. O percentual anual dos artigos sobre conservadorismo em relação ao total anual de artigos encontra-se exposto na Figura 1. Como pode ser constatado na referida figura, as publicações sobre o tema representam menos de 5% das publicações dos periódicos e eventos.

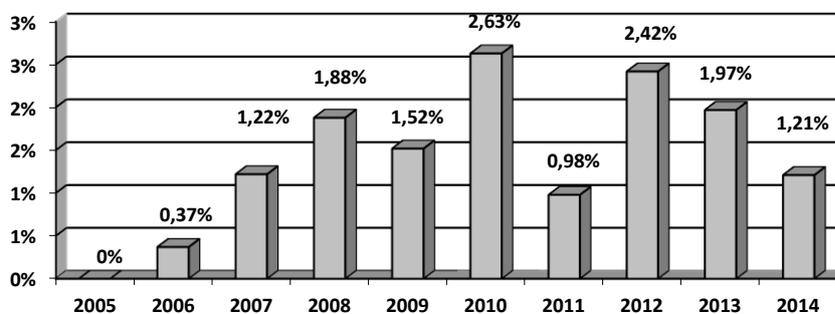


Figura 1 - Produção científica sobre conservadorismo em relação ao total de publicações.

Fonte: dados da pesquisa

A lei bibliométrica de Bradford, como mencionado anteriormente, está ligada à produtividade dos periódicos. Depreende-se que os periódicos que produzem mais sobre determinado assunto, tenham maior relevância naquela área. A extensão das publicações irá apresentar o grupo núcleo (chamado de *core*), no qual o conjunto de periódicos que deter 1/3 dos artigos pesquisados sobre o tema, será o grupo núcleo, enquanto os demais serão considerados produções secundárias (GUEDES, BORSCHIVER, 2005).

Neste sentido, observando a produção sobre conservadorismo, percebeu-se que o Congresso USP é responsável por 1/3 dos artigos produzidos, formando o grupo núcleo a respeito do tema. Vale salientar que o referido congresso, no rol de artigos analisados, representa o maior grupo, com 33 %. Ainda sobre a Universidade de São Paulo, a Revista de Contabilidade e Finanças da USP publicou 20% dos artigos sobre conservadorismo. Portanto, a produção sobre conservadorismo encontrada na Universidade de São Paulo, no Congresso USP, e na Revista de Contabilidade e Finanças, representa 53,7% do total.

Tabela 3 – Distribuição da produção sobre conservadorismo contábil em congressos e periódicos

Congressos e Periódicos	Quantidade	%
Congresso USP	18	33%
Revista Contabilidade e Finanças	11	20%
Congresso ANPCONT	9	17%
Revista Universo Contábil	6	11%
Revista de contabilidade e Organizações	3	5%
Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	4%
Revista sociedade, contabilidade e Gestão	2	4%
Revista Contabilidade vista e revista	1	2%
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	2%
Revista enfoque: Reflexão Contábil	1	2%
Revista Ambiente contábil	0	0%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	0	0%
Total	54	100%

Fonte: dados da pesquisa

Ainda analisando sob o ponto de vista da Lei de Bradford, conclui-se que o Congresso USP, que representa 8% do total de Congressos e Revistas Pesquisados, publicou 33% da produção científica sobre o tema. O Congresso ANPCONT e a Revista de Contabilidade e Finanças da USP correspondem ao segundo grupo, formando 16% dos Congressos e Revistas pesquisados publicando 37% dos artigos. Os demais periódicos que representam 76% do

universo pesquisado publicaram 30% dos artigos sobre conservadorismo, como pode ser observado na Figura 2.

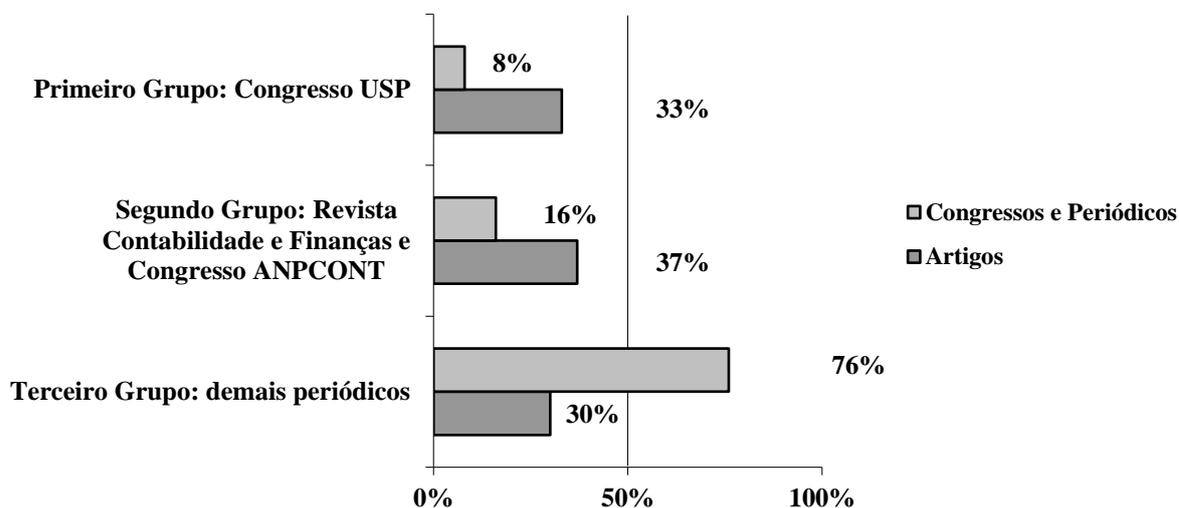


Figura 2 - Lei de Bradford

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Araujo (2007), a partir da lei de Zipf foi inserida nas buscas dos documentos uma medição de frequência para o aparecimento das palavras em vários textos, com o princípio do menor esforço. A tendência é usar as palavras que indicam o assunto do texto.

Como a finalidade de identificar as palavras que fazem parte do contexto de conservadorismo contábil, foram estabelecidas as principais palavras chaves nos artigos sobre o tema. A principal e mais utilizada foi conservadorismo, seguida por conservadorismo condicional e informação contábil e posteriormente conservadorismo contábil e *accruals*.

Observou-se que demais palavras-chave atingiram poucas referências, sendo elas relacionadas à contabilidade internacional, qualidade do lucro contábil, e outras ligadas ao contexto de harmonização, convergência, regularização contábil, governança corporativa e modelo de Basu.

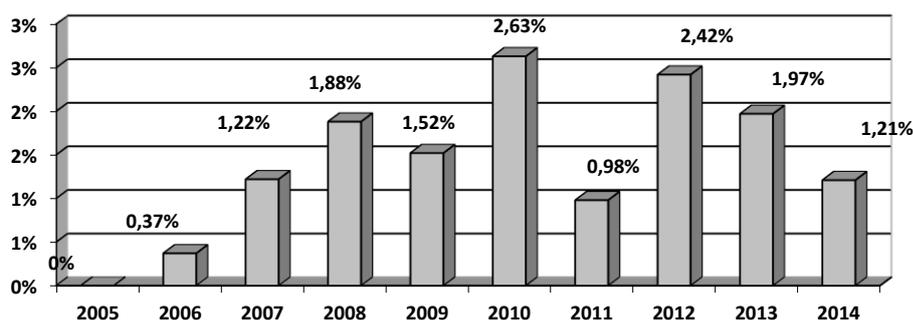


Figura 3 – Principais palavras-chave em artigos de conservadorismo contábil.

Fonte: dados da pesquisa

Além do quantitativo de artigos, foi mapeada também a autoria das produções, considerando todos os autores que fizeram parte da publicação e as instituições na qual os autores possuíam vínculo profissional ou acadêmico. Na amostra de 54 artigos sobre conservadorismo contábil, foram identificados 91 autores diferentes.

Notou-se a predominância da Universidade de São Paulo-USP, instituição da maioria dos autores (aproximadamente 22%). Em seguida, tem-se a FUCAPE com aproximadamente 19%, a Universidade Federal do Espírito Santo-UFES (14%) e a Universidade da Paraíba-UFPB (12%). A Tabela 4 demonstra o percentual de cada instituição.

Tabela 4 – Distribuição da produção científica de conservadorismo contábil por instituições brasileiras

Instituição	%
USP	22%
FUCAPE	19%
UFES	14%
UFPB	12%
UNB	6%
UFPR	5%
UFMG	4%
UFRJ	3%
UFBA	2%
Outras	13%
Total	100%

Fonte: dados da pesquisa

Araújo (2007) descreve que Price, em 1971, concluiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores. Lotka, em 1926, estabeleceu os fundamentos da lei do

quadrado inverso, a qual estabelece que um determinado número de autores que fazem n contribuições através de publicações sobre um determinado tema representa $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição. Desta forma, a lei Lotka argumenta que poucos autores são os responsáveis pela maior parte da produção científica a respeito de um tema, e que um número maior de autores é responsável pela menor parte da produção. (URBIZAGASTEGUI, 2008; ALVARADO, 2002).

Com relação amostra estudada, comprovou-se a lei de Lotka, ao se constatar que dos 91 autores, 03 são responsáveis por 20 artigos, ou seja, 3,2% dos autores são responsáveis por 37% dos artigos publicados, como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 – produtividade dos autores brasileiros em conservadorismo contábil

Autores	Quantidade de artigos
Fábio Moraes da Costa	8
Iran Siqueira Lima	6
José Elias Feres de Almeida	6
Alfredo Sarlo Neto	5
Romualdo Douglas Colauto	5
Antonio Carlos Dias Coelho	5
Edilson Paulo	4
Rafael de Lacerda Moreira	4
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante	4
Outros	6
Total	54

Fonte: dados da pesquisa

Mais de 1/3 das publicações foram produzidas por três autores, indo ao encontro da lei de Lotka. Dos 91 autores responsáveis pelas 54 publicações, 60 autores diferentes (65,9%), produziram apenas um trabalho a respeito do tema.

5 CONCLUSÃO

O estudo buscou analisar a produção científica brasileira sobre conservadorismo contábil, através da observação da ocorrência das leis bibliométricas de Bradford, de Zipf, e de Lotka, abrangendo o período de 2005 a 2014.

Após análises descritivas, percebeu-se que os anos de 2010 e 2012 concentraram a maior da produção científica sobre o tema. No período de 2005 a 2014, foram publicados 54 artigos sobre conservadorismo. Ao observar a distribuição temporal, constatou-se 38 artigos publicados entre 2010 e 2014. Foi a partir do ano de 2010 que a FASB e IASB apresentaram as modificações na Estrutura Conceitual, retirando o conservadorismo como um aspecto da representação fidedigna por ser inconsistente com a neutralidade, o que pode ter fomentado as discussões científicas sobre o tema.

Conclui-se que a produção científica de conservadorismo contábil no Brasil seguiu as Leis Bibliométricas. A lei de Lotka foi confirmada ao constatar que 3,2% dos autores (menos de 1/10) são responsáveis por 37% (1/3) da produção científica. Já a Lei de Bradford é percebida à medida que o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade é responsável por 33% da produção científica sobre o tema. E, por fim, a análise das palavras-chave (Lei de Zipf) aponta que as palavras "conservadorismo" e "informação contábil" encontram-se entre as mais citadas.

Além do Congresso USP e seu periódico (Revista de Contabilidade e Finanças) serem os responsáveis pela maior parte das publicações, esta também reúne a maior parte dos autores.

Como limitação do estudo teve-se o fato deste ter trabalhado com periódicos e eventos específicos e, por isso, sugere-se para trabalhos futuros a utilização de uma amostra maior de periódicos e congressos, bem como estender a pesquisa a periódicos internacionais.

ABSTRACT

The study aims to analyze the Brazilian scientific production in accounting conservatism through an observation of the bibliometric laws of Bradford, Zipf and Lotka. These laws measure the distribution of articles, common terms and distribution of authors, respectively. About the methodological procedures, it was used the bibliometric technique. The sample used in the study consisted of articles that were published in the period from 2005 to 2014 in 10 journals and 02 Brazilian congresses of accounting. This procedure resulted in a sample of 54 articles. The results revealed that 2010 and 2012 were the years that produced more articles about the theme. Furthermore, it was observed that Brazilian scientific production in accounting conservatism reflects the behavior that has been established by bibliometric laws of Bradford, Zipf and Lotka.

Keywords: Accounting Conservatism. Scientific Production. Bibliometry.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

AMARAL, J. V.; RICCIO E. L.; SAKATA, M. C. G. Conservadorismo contábil ainda é discutido? **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.8. n.1, p. 70-85, 2012.

ANTUNES, G. Modelo de Basu: especificação diferente, mesmo resultado, In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39. p.83-128, 2005.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**, n. 24, p. 3-37, 1997.

CARQUEJA, H. O. Teoria da contabilidade – uma interpretação. **Revista de Estudos Politécnicos/Polytechnical Studies Review**, v. IV, n. 7, p. 7-40, 2007.

COELHO, A. C. D.; CIA, J. N. de S.; LIMA, I. S. Conservadorismo condicional na divulgação de lucros em companhias abertas brasileiras: diferenças entre emissoras e não emissoras de ADR e entre sistemas contábeis. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n.1, p. 117-149, 2010.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador. **Anais..** Salvador: CIFORM, 2005.

GRAY, S.J. Towards a Theory of Cultural Influence on the Development of Accounting Systems Internationally. **Abacus**, v.24, n.1, p.1-15, 1988.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. Teoria da Contabilidade, Sao Paulo; Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v.16, n.38, p.7-19, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. TEORIA DA CONTABILIDADE: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 5-13, 2012.

MALTBY, J. The origins of prudence in accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 11, n 1 , p. 51- 70, 2000.

PONTES, L. T. Efeitos da ressalva sobre o grau de conservadorismo contábil: evidências empíricas de mudanças no grau de conservadorismo no período pós-ressalva. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6. ,São Paulo. In: **Anais..**São Paulo: USP, 2009.

ROSA, F. S. da; SOARES, S. V.; ROSA, V. S. da; LUNKES, R. J.; PFITSCHER, E. D. A identidade da teoria da contabilidade: uma análise de aspectos da legitimidade sócio-política e cognitiva da disciplina no Brasil. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación*, v. 10, n. 4, p. 239-263, 2012.

SHORTRIDGE, R. T.; SMITH, P. A. Understanding the changes in accounting thought. *Research in Accounting Regulation*, v. 21 n.1 p. 11-18, 2009.

THEÓPHILO, C. R.; SACRAMENTO, C. de O. de J.; NEVES, I. F.; SOUZA, P. L. de S. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 3-10, 2000.

WATTS, R. L. Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*, v.17, n.3, p. 207-221, 2003a.

_____. Conservatism in Accounting Part II: Evidence and Research Opportunities. *Accounting Horizons*, v. 17, n. 4, p. 287-301, 2003b.

URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 87-102, 2008.